



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



## **Ensino de Geografia no Projeto de Educação Comunitária Integrar: diagnósticos e perspectivas do educando de EJA no processo do ensino geográfico**

**Kleicer Cardoso Rocha<sup>1</sup>**

**kleicer@gmail.com**

**UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina**

**Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins<sup>2</sup>**

**rosa.martins@udesc.br**

**UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina**

### **INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO POPULAR PARA TRABALHADORES**

Esse artigo é parte da pesquisa “Ensino de Geografia e as políticas educacionais do Projeto de Educação Comunitária Integrar: as transformações do sujeito de EJA na dinâmica da construção de cidadania”, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Geografia na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na linha Geografia e Processos Educativos, e se encontra em fase de coleta de dados, na qual estamos realizando um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes egressos no Projeto Integrar em 2014 (125 estudantes), bem como levantamento e revisão do referencial bibliográfico.

Neste artigo, pretendemos apresentar uma proposta de educação que dialogue com a realidade dos estudantes trabalhadores na modalidade EJA (Educação de Jovens Adultos), dentro do Projeto de Educação Comunitária Integrar. Um projeto, voltado atualmente para atender as demandas dos trabalhadores por um curso que lhes prepare para o ingresso nos bancos universitários, das universidades públicas de

---

1 Graduado em Geografia pela FAED/UDESC, mestrando em Geografia na UFSC;

2 Professora do Departamento de Geografia da FAED/UDESC e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC, orientadora desta pesquisa;



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Florianópolis/SC: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; UDESC – Universidade Estadual de Santa Catarina; IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina.

Para tanto, buscamos no campo da educação, algumas experiências, dentro da educação popular, com o aporte teórico da pedagogia da libertação de Paulo Freire, na qual tem se construído propostas de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Desta forma o Projeto de Educação Comunitária Integrar atua na perspectiva de educação, como movimento social na educação popular, construindo o debate de uma proposta de ensino aprendizagem voltada para atender o público da EJA.

Nesta proposta busca-se, construir junto aos educandos, uma formação crítica, despertando os estudantes para o exercício da cidadania, onde possam ter maior intervenção social, e serem mais atuantes no seu cotidiano, como o local de trabalho, a comunidade, os espaços escolares, e nas universidades.

Apresentaremos uma abordagem teórica do campo da educação popular dialogando com o ensino de Geografia, tralhando as categorias de ensino aprendizagem dos conteúdos geográficos, pensado para a modalidade EJA. Também, apresentaremos como resultados preliminares da pesquisa um diagnóstico do Projeto Integrar, com levantamento cartográfico da atuação do projeto, o perfil dos estudantes, dos docentes, e a metodologia didático pedagógica trabalhada no projeto. Por fim apresentaremos uma parte dos dados trabalhados na pesquisa qualitativa desenvolvida das realidades dos educandos ingressantes no projeto.

Utilizamos como referencial teórico do campo do ensino de Geografia os trabalhos dos pesquisadores da temática: CASTROVIOVANNI (1999), KAERSHER (2013), MARTINS (2013), CALLAI (1999), bem como FREIRE (2002), e GIROUX (1997) no campo da educação.

Esta pesquisa, em seu caráter qualitativo, privilegiou o recurso das entrevistas, já que, de acordo com a intenção do estudo, esse seria o instrumento mais adequado para se chegar às informações que se busca sobre os estudantes trabalhadores do Projeto Integrar. Com questionário semiestruturado podemos desenhar esta proposta avaliando tanto o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, como a participação e envolvimento dos trabalhadores estudantes no projeto, e as possibilidades em compor redes dentro da universidade como estratégias na permanência dos estudantes no



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



percurso universitário, e assim ampliar a atuação do Projeto Integrar em suas comunidades.

Com esse artigo pretende-se trazer uma reflexão acerca do ensino aprendizagem da disciplina de Geografia, para os estudantes da EJA, apresentando uma possibilidade de fazer os educandos se apropriarem dos conteúdos geográficos. A pesquisa tem apontado que um facilitador desse processo, é a utilização de uma metodologia que priorize o diálogo com os saberes prévios dos educandos, e o trabalho com os conteúdos ligados a realidade e necessidades dos mesmos.

## CONTEXTUALIZANDO OS OBJETIVOS DO PROJETO INTEGRAR

Dentro do contexto histórico da educação, o Projeto de Educação Comunitária Integrar, se une na luta pela democratização do ensino no Brasil, atendendo ao público de EJA, na região da grande<sup>3</sup> Florianópolis/SC (principalmente os municípios de São José, Biguaçu, Palhoça e Governador Celso Ramos), pois vê nesse público, como os mais marginalizados e que necessitam de políticas públicas estruturantes com o fim de eliminar essa dívida história do direito a escolaridade.

O Projeto Integrar, vêm desenvolvendo suas ações, ligadas as Políticas de Ações Afirmativas do Governo Federal<sup>4</sup>, na qual são aplicadas nas instituições públicas de Santa Catarina, como a UFSC, a UDESC e o IF-SC, as chamadas “cotas” para estudantes de escolas públicas, étnico raciais e indígenas. Pois, segundo Furtado (2006), permitir que o aumento de oportunidades no ensino superior público se combine com maior democratização econômica e étnico-racial no acesso e permanência no ensino superior é uma tarefa da universidade pública.

---

3 Grande Florianópolis ou Região metropolitana de Florianópolis composta por 13 municípios: Anitápolis, Rancho Queimado, São Bonifácio, Angelina, Antônio Carlos, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz, Biguaçu, Governador Celso Ramos, São José, Palhoça e Florianópolis.

4 Políticas de Ações Afirmativas são medidas especiais de políticas públicas e/ou ações privadas de cunho temporário ou não. Tais medidas pressupõem uma reparação histórica de desigualdades e desvantagens acumuladas e vivenciadas por um grupo racial ou étnico, de modo que essas medidas aumentam e facilitam o acesso desses grupos, garantindo a igualdade de oportunidade. Disponível em: <http://acoes-afirmativas.ufsc.br/>, acesso em 20 junho de 2014.



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Dentro dessas ações pensadas pela Universidade, o Projeto Integrar, vem desenvolvendo ações de acesso e permanência dos estudantes da EJA nos bancos universitários, no modelo de cursos pré-vestibulares populares, porém com uma metodologia diferenciada de atuação, na qual busca ir além de conquistar o acesso na universidade, mas tem também como objetivo formar os estudantes, para que possam ser cidadãos críticos e atuantes no percurso formativo universitário, e no pós-graduação, para que possam ter atuações nos seus respectivos lugares de vivências.

Diante das desigualdades de acesso dos trabalhadores nas universidades públicas, com a preparação no Projeto Integrar, os estudantes têm maior possibilidades de conquistar o acesso, isso ligado as políticas de ações afirmativas.

Temos o entendimento que no processo histórico a educação foi negada a uma grande parte da população brasileira, mas sabemos que a educação é um campo de disputa, por isso Freire (2005) fala que a educação é um fazer política, e temos que saber para quem estamos educando, contra quem estamos educando, e trabalhar com a EJA é escolher o campo de luta das causas dos trabalhadores.

Para conseguirmos dialogar com as causas dos trabalhadores, o Projeto Integrar, busca com o ensino de geografia, trazer categorias de análises através dos seus conteúdos programáticos, a fim de que “a vida escolar [seja] contextualizada como arena repleta de contestação, luta e resistência [pois] a meta fundamental da educação é criar condições para que os estudantes se fortaleçam e se constituam como indivíduos políticos”. (GIROUX, 1997, p 203)

## **PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA INTEGRAR – CONSTRUINDO UM CAMINHAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA EJA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, a fim de buscar conhecer o processo de ensino aprendizagem dos educandos da EJA, optamos pela realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Quantitativa na perspectiva de diagnosticar o perfil dos educandos do Projeto Integrar, no corrente ano (2014), e qualitativa a fim de entender a bagagem de conhecimentos que os mesmos trazem da sua formação escolar e do mundo do trabalho. O método de pesquisa adotado será o Estudo de Caso, que é considerado adequado, pois privilegia uma análise minuciosa de um ambiente em particular. A



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



observação de caráter participante será nossa opção metodológica de levantamento dos dados, pois participamos ativamente do projeto como um dos professores e idealizador do Projeto Integrar. De acordo com Brandão, a pesquisa participante deve “partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais ou coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações.” (2006, p.41)

O Projeto de Educação Comunitária Integrar é um projeto desenvolvido em Florianópolis/SC, localizado na escola pública estadual IEE (Instituto Estadual de Educação), no centro da cidade, e desta forma de fácil acesso aos estudantes.

Conta com a participação de aproximadamente 25 professores ativos em sala de aula, bem como cerca de 10 professores atuantes nos bastidores, com apoios burocráticos ao Projeto. Contamos com professores formados e/ou em processos de formação em suas respectivas áreas de atuação. O Projeto trabalha com todas as disciplinas necessárias para a preparação dos estudantes para o concurso Vestibular (Geografia, História, Sociologia, Redação, Línguas – Portuguesa e Estrangeira: Inglês e Espanhol -, Literatura, Química, Física, Matemática e Biologia).

Figura 1: Localização Geográfica do Projeto Integrar



Fonte: Disponível em: <http://angulocursos.blogspot.com.br/2010/05/ilha-de-santa-catarina-e-grande.html>, acesso em 20 de junho 2014.

Conforme podemos observar na Figura 1, o espaço geográfico de atuação do Projeto Integrar abrange toda a Região Metropolitana de Florianópolis, composta por 13



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



municípios (Anitápolis, Rancho Queimado, São Bonifácio, Angelina, Antônio Carlos, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz, Biguaçu, Governador Celso Ramos, São José, Palhoça e Florianópolis. Segundo Henrique (2007, p. 48) o IBGE (2002), considera a Região Metropolitana como “uma área instituída por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum”.

A delimitação e recorte espacial se referem a uma escala mesolocal, de acordo com a classificação de Souza (2013, p. 204), na qual equivale ao que podemos chamar de “uma aglomeração de cidades de porte médio (uma metrópole ou aglomeração de porte metropolitano)”.

Assim, com a atuação do Projeto Integrar na Região Metropolitana de Florianópolis, podemos considerar dentro da escala mesolocal. Pois de acordo com Souza (2013) é nesse nível escalar na qual os movimentos sociais podem apresentar uma maior atuação participativa, ou seja:

os movimentos sociais emancipatórios aguerridos – que servem da ação direta e da luta institucional não partidária (*participação em audiências públicas, pressões para influenciar a legislação etc*) para instituir novas relações de poder, forçar processos (re)distributivos e *fomentar transformações sócio-espaciais em geral.*” (SOUZA, 2013, p. 206, *grifo nosso*)

Para tanto, os sujeitos desta pesquisa estão distribuídos dentro desta escala mesolocal, mas na perspectiva da escala de análise (Souza, 2013) distribuídos nos municípios de Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Governador Celso Ramos. São 125 estudantes que frequentam o Projeto de Educação Comunitária Integrar no ano de 2014 sendo a maior parte de estudantes (82) do sexo feminino (66%) e 43 estudantes do sexo masculino (34%). As idades variam de 18 anos a 55 anos. De acordo com a situação étnico-racial, temos 65% (81) dos estudantes autodeclarados brancos. Os declarados negros e pardos, portanto dentro das políticas de cotas raciais são 29% dos estudantes (36), apenas 4 estudantes indígenas e 4 autodeclarados amarelos. Nesta perspectiva étnico-racial temos que avançar.



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Com relação à escolaridade, o Projeto busca estudantes com o perfil das Políticas de Ações Afirmativas, na qual prioriza aqueles com a formação no ensino básico público, e nessa questão a grande maioria estudou em escolas públicas, 92 estudantes ou 74%, já os estudantes de escola particular são apenas 6 (5%). Temos também 21% (27 estudantes), que estudaram em ambos os sistemas (escolas públicas e particulares, muitos com bolsas), e portanto, segundo os critérios da política de cotas, estão fora do perfil.

Entendemos ser de suma importância, nesse diagnóstico, o conhecimento, por parte dos docentes, a origem escolar de nossos estudantes, pois sabemos o nível de aprendizagem nos dias de hoje. De acordo com IDEB 2011 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, para o ensino médio, a nota média nacional ficou em torno de 3,7 dentro das escolas públicas brasileiras. Em Santa Catarina a média não foi muito diferente da média nacional, pois a nota média ficou em torno de 4,3. Com isso, podemos pensar estratégias metodológicas que dialoguem com essa realidade, e assim nossos estudantes possam ampliar seus conceitos, buscando no processo de ensino-aprendizagem garantias de apropriação de novas categorias de análise do cotidiano dos estudantes.

Com relação à situação de trabalho, o perfil dos estudantes do Projeto Integrar 2014, está composto por 83% de estudantes trabalhadores, na qual se subdividem em três categorias, aqueles com maior estabilidade, trabalhadores com carteira assinada (40%) 50 estudantes, aqueles autônomos/informais (9% - 12 estudantes), e aqueles que estão desempregados no momento das inscrições e do processo de seleção para o ingresso no Projeto Integrar, sendo que essa situação pode variar, pois os estudantes relataram que estão em busca de um trabalho, esses são cerca de 34% ou 42 estudantes. Complementando a situação do mundo do trabalho, temos 17% de estudantes que nunca trabalharam.

Desta realidade do mundo do trabalho, nossos estudantes apresentam em sua maioria (83% deles) uma renda de até 3 (três) salários-mínimos (R\$ 2.172,00), sendo 1 (um) salário-mínimo em 2014 de R\$ 724,00.

Tendo em vista o perfil socioeconômico dos estudantes do Projeto Integrar em 2014, para dar conta do processo de ensino-aprendizagem, podemos caracterizá-lo como



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



um estudante trabalhador, com renda até três salários-mínimos, de escola pública, branco, feminino.

Desta forma, como estratégia metodológica, busca-se trazer os saberes dos estudantes trabalhadores, que tem uma vivência no mundo do trabalho, e podem contribuir com o debate e construção do conhecimento em sala de aula. Entendemos que dar voz aos estudantes, faz com que os mesmos participem mais das aulas e se apropriem dos conhecimentos, desenvolvendo assim suas habilidades, e para “compreender a voz dos estudantes significa enfrentar a necessidade de dar vida ao domínio dos símbolos, linguagem e gestos.” (GIROUX, 1997, p 201-202)

Assim, cada disciplina, e em participar a geografia tem como objetivo traduzir os conceitos geográficos, a fim de que os estudantes possam fazer relações com seu cotidiano do mundo do trabalho, e com isso, se apropriar dos conteúdos. No Projeto Integrar acredita-se que tais habilidades devem ser desenvolvidas acompanhado de uma formação completa do sujeito, “coloca-se em foco o sujeito trabalhador, considerando as suas múltiplas dimensões e o seu desenvolvimento da sua consciência crítica, considerando a possibilidade de um novo patamar de inserção no mundo do trabalho”. (MIYASHIRO, 2005, p. 35), propomos assim, a construção de mecanismos participativos que transformem e ressignifiquem a realidade dos estudantes.

A partir da compreensão desses processos, podem-se ativar mecanismos para uma intervenção e/ou disputa na configuração do espaço geográfico no seu lugar de vivência, dentro da escala mesolocal (SOUZA 2013). Por exemplo, a participação nas comunidades nas audiências públicas da formulação do Plano Diretor participativo da Cidade de Florianópolis/SC, ou a luta pelo direito ao meio passe estudantil para estudantes de cursos comunitários.

Essa compreensão/ação de ensinar a geografia é um movimento que vem sendo desenvolvido por muitos educadores na perspectiva de romper com as velhas práticas de ensino aprendizagem de geografia. Como afirma Borges Neto (2008. p.45) em sua dissertação de mestrado na UFU (Universidade Federal de Uberlândia), “a decisão de ensinar a Geografia relacionando conteúdo e realidade pode representar uma oportunidade de renovação nos processos de ensino e aprendizagem”.





# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Por isso, propomos que para o ensino de geografia a realidade trazida a partir dos conhecimentos prévios que os estudantes da EJA apresentam, sirvam de ponto de partida para o debate dos conteúdos geográficos programáticos.

Martins (2013, p 154, grifo nosso) corrobora com essa perspectiva quando afirma que a formação dos professores “tem que estar voltada à organização de atividades que envolvam os alunos em projetos de pesquisas sobre a realidade escolar [...]”. Sem compreendermos essa realidade escolar, qual seja o perfil dos estudantes da EJA (neste caso), a comunidade/lugar que a escola se encontra, a situação socioeconômica dos estudantes/comunidade, as condições de acesso às políticas públicas, conforme descrito acima na análise da configuração do perfil dos estudantes do projeto. São formas de fazermos os conteúdos de geografia se aproximar do mundo real de nossos estudantes, e com isso, fazer sentido o processo de aprendizagem, buscando garantir a apropriação dos mesmos.

Quando os estudantes conseguem se apropriar dos conteúdos e refletir sobre as práticas vividas no espaço geográfico, podemos desta forma avançar na construção de conhecimentos. Com os conceitos geográficos apropriados, sua visão de mundo se amplia, pois o mesmo consegue fazer as relações e compreender os interesses ligados na transformação do espaço geográfico, consegue compreender os processos de segregação que ocorre nos centros urbanos da sua cidade, as desigualdades de acesso aos que vivem em situação de vulnerabilidade social, pois “na escola, pode-se dar início ao processo de compreensão da importância do mundo na vida do lugar, e deste lugar no mundo.” (CALLAI, 1999, p 6), ou seja, buscamos ajudar os estudantes a lerem o mundo atual, a fim de que o mesmo possa construir outros mundos possíveis, a partir dos novos conceitos geográficos estudados/apropriados.

Desta forma, para o professor de geografia dar conta de estar preparado para a prática didática, além da formação dos referenciais teóricos e metodológicos da sua ciência, o mesmo deve estar atualizado, atento aos acontecimentos que o mundo globalizado provoca na ordenação, transformação do espaço geográfico, pois “hoje, na chamada pós-modernidade, a escola deve proporcionar os caminhos necessários para que os sujeitos/alunos possam compreender o cotidiano, desenvolvendo e aplicando competências” (CASTROGIOVANNI, 2007, p.44).



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Segundo Kaercher (2003) “o papel do professor é destacar e aproximar o próximo, o local do aluno. Senão o mesmo acha que a geografia não lhe diz respeito por que sua aldeia não aparece na aula e nem no livro” (p. 26-27)

Se buscamos que nossos estudantes tenham uma formação crítica, a partir dos estudos dos conteúdos de geografia, para o exercício da cidadania, teremos assim,

um aluno que sabe compreender a realidade em que vive, que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional consegue perceber que todos os homens, que a sociedade é responsável por esse espaço, conseguirá estudar questões e espaços mais distantes e compreender, indo além do aprender porque o professor quer. Ao construir seu conhecimento estará aproveitando os conteúdos de geografia para a sua formação, para ser um cidadão no sentido pleno da palavra (CALLAI, 1999, p.58).

Se garantirmos a formação desse cidadão no sentido pleno da palavra, conseguimos atingir o objetivo do ensinar geografia, formar cidadãos, autônomos e sujeitos históricos construtores da sua própria história.

## REFERÊNCIAS

- BORGES NETO, Fernanda. **A geografia escolar do aluno EJA** : caminhos para uma prática de ensino. 2008. 166 f . : il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- BRANDÃO, Carlos R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa. In: STRECK, Danilo R. (Org.) **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias e Letras, 2006, p. 21-54.
- CALLAI, Helena Copetti. **O Ensino da Geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio (Org). Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 2ed. 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade**. In: CASTROGIOVANNI, A.C (Org). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FURTADO, Olinto José Varela (presidente), et ali. **Proposta de programa de ações afirmativas para ampliação do acesso à Universidade Federal de Santa Catarina com diversidade socioeconômica e étnico-racial**. Florianópolis: Comissão de Acesso e Diversidade Socioeconômica e Étnico-racial, 2006.



# VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014  
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HENRIQUE, Wendel. **A recente metropolização em Santa Catarina: Processo geográfico-territorial ou apenas um limite político-administrativo?** GeoTextos, vol. 3, n. 1 e 2, 2007. p. 47-65.

IDEB – **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>, acesso em 20 junho 2014.

KAERCHER, Nestor André. **Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático.** In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MARTINS, Rosa E. M. W. **Reflexões sobre o processo formativo do professor de geografia.** IN:CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N. A; TONINI, I. M. (orgs). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2ª.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MIYASHIRO, Rosana; MORETTO, Nivaldo R. **Escola de turismo e hotelaria canto da ilha – CUT, Educação Integral dos Trabalhadores: projeto político pedagógico na área de turismo e hospitalidade.** Florianópolis: Central Única dos Trabalhadores – CUT, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.